

CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPO REAL - BACHAREL EM ENFERMAGEM

WAGNER SILVA VELOSO

**HUMANIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA E DIFICULDADES
PARA A DEIXA DA CULTURA MANICOMIAL**

**GUARAPUAVA/PR
2020**

WAGNER SILVA VELOSO

**HUMANIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA E DIFICULDADES
PARA A DEIXA DA CULTURA MANICOMIAL**

**GUARAPUAVA/PR
2020**

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, que me guia e me ilumina em meus passos. Não posso deixar de ser grato aos meus pais Edson Veloso, Rita Rosa dos Anjos Silva Veloso e também a minha família pelo incentivo e apoio que sempre me deram, espero um dia poder lhes retribuir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Centro Universitário Campo Real por ter disponibilizado todos os recursos para essa conquista, aos professores que fizeram parte de minha vida acadêmica contribuindo para formação dos meus requisitos profissionais. Sou agradecido aos meus amigos, parentes e familiares que ao longo desta etapa me apoiaram e me encorajaram, destaco aqui o Enfermeiro especialista Leandro Xavier de Almeida que de forma acolhedora deu oportunidades e conhecimentos tanto para realização deste trabalho quanto para expandir novos horizontes.

HUMANIZAÇÃO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA E DIFICULDADES PARA A DEIXA DA CULTURA MANICOMIAL

HUMANIZATION IN URGENCY AND PSYCHIATRIC EMERGENCY AND DIFFICULTIES FOR LEAVING THE CULTURAL ASYCLE

Wagner Silva Veloso¹ (Centro
Universitário Campo Real)

Altair Justus Neto ² (Centro
Universitário Campo Real)

RESUMO

Todos os pacientes têm o direito de que fiquem satisfeitos com seus cuidados. As necessidades de saúde devem ser atendidas com humanização e respeito garantido por nossas leis atuais do país. No entanto, existem dificuldades válidas quando tratado de urgência e emergência com pacientes psiquiátricos, decorrente do preconceito e estigmatização de seu marco histórico. Portanto o objetivo do presente estudo foi de por meio da literatura analisar e conhecer as principais dificuldades encontradas em urgência e emergência psiquiátrica. A revisão integrativa foi adotada como metodologia de agrupamento dos dados do tema proposto, as seleções dos artigos foram realizadas por meio do título e resumo do trabalho. A análise apontou duas principais categorias de dificuldades encontradas no atendimento à urgência e emergência psiquiátrica, sendo a primeira a estrutura física inadequada que se torna um entrave para assistência qualificada onde recomenda-se aprimorar as políticas públicas na área de saúde e a segunda o despreparo profissional, pois a formação profissional nessa área é falha. Segundo as observações, em muitos casos, os profissionais se sentem incapazes de atender a esse público e portanto, recomenda-se fortalecer a formação e a educação continuada aos acadêmicos e profissionais em serviço.

Palavras-chave: Humanização, Urgência e Emergência, Saúde Mental, Enfermagem

ABSTRACT

All patients have the right to be satisfied with their care. Health needs must be met with humanization and respect guaranteed by our current laws in the country. However, there are valid difficulties when treating urgent and emergency patients with psychiatric patients, due to the prejudice and stigmatization of their historical landmark. Therefore, the aim of this study was to analyze and discover the main difficulties encountered in urgent and psychiatric emergencies through the literature. The integrative review was adopted as a methodology for grouping data on the proposed theme, the selections of articles were made through the title and summary of the work. The analysis pointed out two main categories of difficulties encountered in attending to urgent and psychiatric emergencies, the first being the inadequate physical structure that becomes a barrier to qualified assistance where it is recommended to improve public policies in the health area and the second the professional unpreparedness, because professional training in this area is flawed. According to the observations, in many cases, professionals feel unable to serve this audience, therefore, it is recommended to strengthen training and continuing education for academics and professionals in service.

Keyword: Humanization, Urgency and Emergency, Mental health, Nursing

INTRODUÇÃO

Em meados do século XIX no Brasil, o indivíduo com distúrbio mental era preconizado o tratamento moral, seguido pela teoria de Philippe Pinel que o louco não era totalmente aniquilado pelo distúrbio, mas que ainda restava uma parte de sua razão. Assim era isolado o doente mental em um espaço especialmente organizado onde a finalidade era para regular e normatizar sua vida. Nas instituições, aos enfermeiros cabia a função de vigiar e adotar qualquer medida autoritária para os doentes, onde usavam meios repressivos (privação de visitas, de alimento, colete de força) para garantir a obediência e a manutenção da ordem (ROCHA, 2008).

Já no início do século XX foi evidenciado o desenvolvimento da humanização e o conhecimento científico na área da psiquiatria, buscando a elucidação de diagnósticos para a assistência, proporcionando-lhes também terapias realizadas por meio de atividades que eram selecionados enfermeiros que tivessem mais 'disposições naturais' para aquele tipo de atividade e a eles eram fornecido ensino e trabalho (ROCHA, 2008).

Porém no final da década de 1950, a superlotação era eminente nos hospitais psiquiátricos, onde foi caracterizada pelos maus tratos, falta de pessoal, escassos cuidados técnicos e condições físicas precária (OLIVEIRA et al., 2019). Neste cenário no final da década de 1970, se deu início ao movimento da Reforma, onde o contexto era a ruptura de instituições manicomiais e sua forma de tratamento, defendendo a humanização nos hospitais psiquiátricos, visando a reconstrução dos direitos civis dos indivíduos com transtornos mental (ROCHA, 2008; SANTOS, et al., 2018).

Com a constituição federal do Brasil em 1988, foi definido o Sistema Único de Saúde (SUS) e os princípios que os regem, sendo um sistema igualitário com a participação social defendendo a dignidade da pessoa humana (BRASIL, 1988; ROCHA, 2008). Assim mais tarde com a lei 8.080/1990, os trabalhos prestados sejam eles por serviços públicos ou privados que integram o SUS tinham como um de seus princípios a igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie assim como a preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral (BRASIL, 1990). Durante a década de 1990 grandes eventos marcaram a saúde mental no Brasil, onde consideravam que o conceito de saúde e o processo da cidadania deveriam ter um fundamental vínculo para o desenvolvimento saúde/doença mental, dando assim grande impulso à reforma psiquiátrica.

Em 2001 com a Lei nº 10.216, concretizava-se a reforma psiquiátrica, dispondo sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redirecionamento do modelo assistencial. Assim a reforma fez com que pessoas portadoras de transtorno mental fossem tratadas com humanidade, respeito e no interesse exclusivo de beneficiar sua saúde, onde seriam tratadas em ambientes pelos meios menos invasivos possíveis em sua

terapia, deixando de lado a cultura das instituições com características asilares (Brasil, 2001; ROCHA, 2008).

No presente momento a portaria nº3.088 23 de dezembro de 2011 vem fortalecendo a assistência por meio da criação da Rede de Atenção à Saúde Psicossocial (RAPS). É salientado ainda que cabe a todos os pontos da rede estar acolhendo os casos de urgência e emergência, estando realizando o papel da classificação e estratificação de risco dos usuários com transtorno ou sofrimento mental e com necessidades decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas (BRASIL,2011).

Cabe ressaltar que ainda o movimento da Reforma psiquiátrica encontra-se em curso no Brasil, pois um contraste com a perspectiva atual coloca em risco os avanços obtidos ao longo de sua trajetória. Assim a inspiração para escrever o presente artigo, consiste na preocupação de analisar e conhecer as principais dificuldades encontradas na humanização em urgência e emergência em pacientes com transtorno mental, onde é sustentada pela experiência do pesquisador qual em trabalho durante o período de 2020 em órgão institucional (CAPS I), foi possível constatar dificuldades nos trabalhadores do SUS em urgência e emergência psiquiátricas.

Portanto, a questão de pesquisa deste artigo é: “Quais as principais dificuldades encontradas pelos profissionais na assistência prestada a pessoas com transtorno mental em urgência e emergência psiquiátrica?” e tem como objetivo: Analisar através da literatura as dificuldades na humanização em urgência e emergência psiquiátrica e conhecer suas principais dificuldades.

METODOLOGIA

Para realização do estudo foi feito uso da revisão integrativa da literatura como metodologia de ajuntamento de dados do tema proposto de maneira alcançar o segundo objetivo: analisar revisões na literatura a respeito da humanização em urgência e emergência psiquiátrica e conhecer suas principais dificuldades.

Foi realizada busca nas bases de dados Google acadêmico, e Scielo com publicação de janeiro de 2010 até outubro de 2020. Os artigos deveriam estar elencados em dificuldades na humanização em urgência e emergência psiquiátrica. A pesquisa foi por meio de palavras chaves descritores: humanização; urgência e emergência; saúde mental; enfermagem. Os critérios de inclusão foram por meio do a) título e resumo dos periódicos: b) Publicação de janeiro de 2010 à outubro de 2020; c) Apresentarem dificuldades em humanização saúde mental; d) estar relacionado a reforma psiquiátrica; e) atendimento do enfermeiro: f) direitos humanos saúde mental; g) desafios em saúde mental (h) Artigos publicados com estudo de campo. Como critério de exclusão foram: a) não ter sido publicado nos 10 últimos anos; b) se enquadrar fora da temática (Não ser estudo de campo). Foi encontrado um total de 1.137 artigos. Após a leitura do título, resumo e aplicando os critérios estabelecidos, foram excluídos 1106 artigos. Os 31 que restaram, foram lidos na íntegra, onde foram excluídos mais 26, restando 5 artigos para resultados e discussão. Para análise de resultados foi usado uma tabela onde foram elencados os trabalhos possibilitando conhecer as principais dificuldades na humanização em urgência e emergência psiquiátrica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1. Artigos que apresentaram propostas para investigar as dificuldades de humanização em urgência e emergência psiquiátrica.

Autores (ano)	Amostra/País	Título	Objetivo	Resultado
Kondo et al., 2011.	Equipe de enfermagem (n=13) Centro Municipal de Urgências Médicas/ Curitiba. Brasil.	Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento.	Conhecer a concepção da equipe de enfermagem sobre emergências em saúde mental e analisar como se desenvolve a abordagem da equipe de enfermagem ao usuário com transtorno mental em situação de emergência.	-Reconhecem dificuldades e despreparo na abordagem ao paciente. -Necessidade de educação permanente sobre novos serviços e adaptações dos existentes para o atendimento nessa área.
Ávila et al., 2015.	Equipe multiprofissional, (n= não especificado) Brasil.	Desafios enfrentados no cotidiano da assistência em saúde mental em urgência e emergência.	Conhecer os principais desafios enfrentados pela equipe multiprofissional durante assistência em saúde mental para contribuir na qualificação do atendimento.	-Observa-se que é necessária formação para qualificar a atenção em saúde com foco em assistência mental para equipes que trabalham em urgência e emergência.
Caveião et al., 2015.	Profissionais da enfermagem (n=10) unidade mista de urgência e emergência localizada em Curitiba. Brasil	Portador de transtorno mental em situação de emergência: dificuldades de atendimento percebidas pela equipe de enfermagem em uma unidade mista.	Conhecer as dificuldades elencadas pela equipe de enfermagem em uma unidade mista acerca do atendimento inicial ao portador de transtorno mental em situação de emergência.	-Dificuldades presentes na primeira abordagem do paciente com transtornos mentais, relacionados com a formação profissional, o dimensionamento de pessoal, a estrutura física e o fator gênero.
Fernandes et al., 2015.	Enfermeiros que trabalham no hospital geral de urgência e emergência na cidade de Caxias-MA (n=12). Brasil.	Cuidado de enfermagem ao indivíduo com transtorno mental: estudo em um hospital geral.	Analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Lei 10.216 e os cuidados prestados aos pacientes psiquiátricos.	-Concluiu-se que os enfermeiros vivenciam pouco em sua rotina hospitalar a prestação de assistência a portadores de transtornos mentais como preconiza a Lei Federal.
Pereira et al., 2019.	Enfermeiros em hospital geral do sul do Brasil (n=12).	O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros.	Analisar dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em uma emergência geral e suas sugestões para melhoria do cuidado à estas neste serviço.	-Emergiram duas categorias: -A primeira relacionada à estrutura física e recursos materiais; superlotação; falta de preparo da equipe e de consultoria psiquiátrica. -Segunda indicou fluxograma de atendimento; consultoria psiquiátrica e capacitação para a equipe.

Dentre os estudos avaliados, os 5 foram realizados no Brasil. Todas as pesquisas trabalharam com enfermeiros e profissionais da saúde com o gênero masculino e feminino. Nos 5 trabalhos a pesquisa foi realizada com foco em unidade de urgência e emergência. Dentre a população foco da pesquisa, estavam os profissionais enfermeiros que atuavam em unidades de urgência e emergência.

No Quadro 1 verifica-se que os objetivos das pesquisas são de conhecer as dificuldades dos profissionais em urgência e emergência psiquiátrica. Delas emergiram 02 principais categorias que serão utilizadas na discussão:

Estrutura Física Inadequada

O ambiente de cuidado deve ser representado por um espaço de tratamento de qualidade que faça com que os pacientes se sintam acolhidos, sendo esses fatores para humanizar. Assim a falta de estrutura física e ambiente inadequado no serviço de urgência e emergência, é refletida por dificuldades que afetam o atendimento aos pacientes com comorbidades psiquiátricas (PEREIRA et al., 2019).

Caveião. (2015) destaca que, é preciso ressaltar que a área de urgência e emergência é um local de estabilização do paciente. Portanto, a maioria dos pacientes com transtornos mentais em situação de urgência e emergência é encaminhado para à sala de estabilização, onde também são encontrados outros pacientes com outras condições patológicas e instáveis.

Quanto aos locais adequados para o atendimento de pessoas com transtornos mentais, deve-se salientar que na Política Nacional de atenção às urgências recomenda-se a divisão da área física referente ao fluxo em múltiplas áreas para que o fluxo possa continuar dentro da unidade (CAVEIÃO., 2015).

Pereira et al. (2019) em seu estudo observou nos relatos dos entrevistados que a estrutura física dos serviços de urgência e emergência é um importante desafio no atendimento de pacientes com comorbidades psiquiátricas onde enfatiza que o ambiente altamente estimulante desses serviços podem promover mudanças de comportamento, dificultando intervenções preventivas e o próprio cuidado podendo gerar tensões e conflitos entre equipes, usuários e familiares.

Concordando com isso Paes e Maftum. (2013) realizaram um estudo em um hospital de Curitiba-Paraná Brasil, com 27 profissionais de enfermagem com o objetivo de identificar as dificuldades encontradas no cuidado ao paciente com transtorno mental no pronto atendimento, onde a questão de entrevista foi: quais as dificuldades encontradas pelos profissionais desenvolvendo cuidados aos pacientes com distúrbio mental e verificaram que os profissionais estão cientes da maneira de cuidar dos pacientes com transtorno mental é

insuficiente e precária e citaram que a falta de estrutura física no pronto atendimento é uma dificuldade para o desenvolvimento do cuidado ao paciente com transtorno mental.

Despreparo dos Profissionais

A forma de perfil do profissional de enfermagem advém de sua formação acadêmica. Muitas pessoas relatam que, desde o início, não gostam ou têm medo de ajudar os pacientes na área de saúde mental. Consistentes com essas atitudes estão aspectos de cultura, discriminação, preconceito e medo relacionados aos pacientes com esses distúrbios (CAVEIÃO., 2015).

O primeiro contato e as impressões que o profissional tem destes pacientes definem condutas posteriores, como o uso da contenção física e química, tidos como atividades de rotina em unidade de urgência e emergência. As contenções físicas são apontadas como forma de abordagem a pacientes que proporcionam riscos para si ou terceiros, sendo portanto, consideradas um meio de proteção ao paciente em crise, aos acompanhantes e aos funcionários envolvidos, para posteriormente conversar, administrar medicação e verificar os dados vitais (KONDO et al., 2011).

Alguns padrões precisam ser avaliados antes destas condutas. Anteriormente, outros métodos devem ser usados, como abordagem verbal, mudanças ambientais e a eliminação de fatores externos que podem afetar negativamente o comportamento do paciente (CAVEIÃO., 2015).

A Lei nº 10.216 / 2001 garante diversos direitos das pessoas com transtornos mentais, bem como a proteção contra qualquer forma de abuso. Fernandes et al; (2015) pretendia analisar o conhecimento dos enfermeiros sobre a Lei 10.216 e os cuidados prestados aos pacientes psiquiátricos onde percebeu que os profissionais desconhecem a lei e admitem não estarem dispostos a esse tipo de paciente. Porém, devido à falta de conhecimento, treinamento e experiência com os portadores de transtorno mental, esse problema tem gerado discussões, conflitos e até mesmo medo.

Pereira et al. (2019) em seu trabalho os entrevistados referiram que as dificuldades que eles encontram no cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica estão fortemente relacionadas à falta de conhecimentos específicos na área. Eles mencionam que possuem pouco ou nenhum preparo nesta área, dificultando a prestação de cuidado de qualidade à pessoa com comorbidade psiquiátrica.

Em estudo realizado por Ávila et al. (2015) no município da Fronteira Oeste do RS onde buscou acompanhar as atividades assistenciais realizadas por uma equipe multiprofissional de uma unidade de urgência e emergência, observou-se que a capacitação é necessária para qualificar a assistência à saúde quando o foco do atendimento são as urgências e emergências em saúde mental.

Concordando com isso no estudo realizado por Paes e Maftum. (2013) os entrevistados relataram que as dificuldades encontradas para cuidar dos pacientes em urgência e emergência psiquiátrica se deviam à falta de especialização na área da saúde mental. Também admitiram que quanto a sua formação profissional em estudar saúde mental foi insuficiente. Mencionaram que, as disciplinas que enfocam enfermagem psiquiátrica e saúde mental não conseguem atender plenamente às suas reais necessidades de aprendizagem quanto ao portador de transtorno mental.

CONCLUSÃO

Esse estudo possibilitou o conhecimento acerca das principais dificuldades encontradas e relatadas na literatura sobre o atendimento às situações de urgência e emergências psiquiátricas. O reconhecimento desses obstáculos no atendimento a urgência e emergência psiquiátricas é de grande importância para a elaboração de estratégias voltadas a essa área de atuação. Os princípios da reforma psiquiátrica brasileira devem nortear os primeiros respondentes para realizar os cuidados necessários.

Observou-se que, a estrutura física e o despreparo profissional tornam-se um entrave para a qualidade da assistência voltada a urgência e emergência psiquiátrica e que em muitos casos, os profissionais parecem incapazes de servir a esse público. Assim, recomenda-se aprimorar as políticas públicas na área de saúde mental e a educação continuada dos profissionais ativos, incluindo acadêmicos pois estes vão estar inseridos no mercado de trabalho.

O programa de educação permanente visa buscar alternativas efetivas aos conhecimentos teóricos e práticos da equipe de enfermagem para prestar uma assistência de qualidade. É necessário que os profissionais façam requisitos às organizações onde trabalham para apoiar o seu desenvolvimento profissional e melhoria em áreas específicas de atuação. Portanto, professores, pesquisadores e profissionais da saúde têm de incentivar a refletirem para a mudança de hábitos na assistência à pacientes com comorbidades psiquiátricas.

REFERÊNCIAS

Ávila.M.B; Charão.C; Piccinini.A.M; Ferreira.A.M. **Desafios enfrentados no cotidiano da assistência em saúde mental em unidade urgência e emergência.** Salão de extensão,v.7, n.3. Rio Grande do Sul. 2015. Disponível em: <http://200.132.146.161/index.php/siepe/article/view/15090/4716> Acesso em: 25/07/2020

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil de 1988. Dispõe sobre os representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.** Diário oficial da união. Brasília DF. 05 Outubro 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 21 Maio 2020.

BRASIL. Lei 8.080 de 19 de Setembro de 1990. **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** Diário oficial da união. Brasília DF. 19 Set. 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em 08 Maio 2020.

BRASIL. Lei 10.216 de 6 de abril de 2001. **Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.** Diário oficial da união. Brasília DF. 06 Abril 2001. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10216.htm> Acesso em 09 Maio 2020.

BRASIL.Portaria Nº3.088 23 de Dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário oficial da união. Brasília DF. 23 Dezembro 2011. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html> Acesso em 29 julho 2020

Caveião.C; Ana Paula Hey; Montezeli.J.H; Sales.W.B; Visentin.A; Kaled.M. **Portador de transtorno mental em situação de emergência: dificuldades de atendimento percebidas pela equipe de enfermagem em uma unidade mista.** Cadernos da Escola de Saúde. vol.2.nº14. Curitiba PR. 2015. Acesso em: 09 Set 2020. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/cadernossaude/article/view/2439>

Fernandes, M. A; Silva, E. M; Ibiapina, A. R. S. **Cuidado de enfermagem ao indivíduo com transtorno mental: estudo em um hospital geral.** Revista interdisciplinar. vol.8. Caxias MA. 2015. Disponível em: <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/797> Acesso em: 09 Set 2020

Kondo.É.H; Vilella.J.C; Borba.L.O; Paes.M.R; Maftum.M.A. **Abordagem da equipe de enfermagem ao usuário na emergência em saúde mental em um pronto atendimento.** Rev. esc. enferm. USP vol.45 nº2. São Paulo. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342011000200028&script=sci_arttext Acesso em: 09 Set 2020

Paes.M.R; Maftum.M.A. **Dificuldades da equipe de enfermagem geral no cuidado ao paciente com transtorno mental.** Revista de Enfermagem UFPE. Pernambuco PE. 2013. acesso em: 29 Set 2020. Disponível em:
<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/13675/16567>

Pereira.L.P; Duarte.M.L.C; Eslabão.A.D. **O cuidado à pessoa com comorbidade psiquiátrica em emergência geral: visão dos enfermeiros.** Revista Gaúcha de enfermagem. vol.40. Porto alegre RS. 2019. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100414&lang=pt Acesso em: 04 Set 2020.

ROCHA.R.M. **Enfermagem em saúde mental.** 2. ed., atual. e ampl.Rio de Janeiro. Senac Nacional. 2008.

SANTOS.A.B; SILVA.G.G; PEREIRA.M.E.R; BRITO.R.S. **Saúde mental, humanização e direitos humanos.** Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, ISSN 1984-2147, Florianópolis, v.10, n.25, p.01-19, 2018. Disponível em:
<<http://stat.cbsm.incubadora.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/4990/5201>>. Acesso em: 02 Maio 2020.

OLIVEIRA.A.R.C; SANTANA.A.S.B; VIANA.E.S; FERREIRA.P.A.G; MASSAROLO.T.S; OLIVEIRA.T.G; LIBERAL.V. **Reforma psiquiátrica; Origens e atualidade no Brasil.** Revista Ensino de Ciências e Humanidades UFAM. Amazonas. 2019. Disponível em:
<<https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/6816/4806>>. Acesso em: 14 Maio 2020.